

Lenilson
Xavier

A Raíz
das
Raízes

Sobre o livro

Este livro é sobre **auto**conhecimento

e

autor**realização**.

Copirraite

Autor: Lenilson Xavier

Contato: **lenilson.xavier@gmail.com**

Neste **livreto o autor reconhece no leitor a coautoria e a desautoria.**

Trata-se por isto **de** um **livro livre, sem** copirraite.

Este livro **pode** ser **adquirido por** qualquer **pessoa que goste de** ler.

Introdução

Um silêncio de morte é difícil imaginar. Mas na escuridão de uma caverna escondida na floresta mais densa da existência alguém pode ter esse lampejo que chamamos de vida? Terá na sua relação consigo alguma intimidade com o sagrado? Será amante nutrido de sacralidade com a natureza? É preciso uma coragem que beire a insanidade para se abrir afirmativamente. É preciso um desespero abrupto de uma revelação sobre uma doença que cresceu escondida por muito tempo: a aniquilação de si mesmo. Ao primeiro passo incerteza ou resolução. É certo que no caminhar se oscile entre ir em frente ou voltar. A caminhada é árdua e desafiadora. Os desafios são para se superar os limites do corpo e da mente. Sempre podemos ir além, sempre podemos ir um pouco mais longe, suportar o que ficou fora do horizonte.

Eu e você temos um pacto de travessias. Estamos na mesma jornada, embora nossos caminhos sejam diferentes e talvez nunca nos encontremos. Mas eu sei que você existe, e você sabe de mim. Ao ser tomado pelo mistério excitante de contemplar a primeira estrela da noite nos comunicamos por uma rede de sensações, percepções intuitivas.

Esta rede é um grande arquivo de onde sacamos todos os conhecimentos desde o primórdio dos universos onde apenas ela, a mente da natureza, pairava na inexistência de tudo. Estes versos são assim, convites. Sair de si e ir para os reinos do intangível, do imponderável, do incrível ser-se. A floresta nos espera. Deixemos as roupas na saída da cidade. O único documento necessário é a busca pela felicidade. Sim, felicidade. É para isto que estamos aqui. E ela não acontece, ela é construída por atitudes, por caráter, por autoestudo e autoconhecimento. Agora, fique em silêncio, aquiete-se e ouça o chamado selvagem da vida. A floresta lhe espera.

Autoconsciência

Você sente alguma coisa indefinida
Entre um aperto, um sufocamento, uma dor.
O mundo parece um lugar que não é o seu.
Você sou eu, o que vive é a minha vida.
E o que sente são os disfarces do que é horror.
Se você vive no sistema, você sequer nasceu.

O que é o sistema? A minha vida programada.
Tudo está determinado sem minha escolha
E eu não posso decidir onde e como respirar.
A sociedade é uma grande prisão convencionada
Toda individualidade é tênue feito bolha
Que a qualquer contato do real pode estourar.

Quem sou eu? Para onde estou correndo?
Sou a água que desce o vale e se distancia da fonte.
Tudo é líquido, viver é fluir em evaporações.
Quem sou eu? Quero a vida que estou vivendo?
Sou a água. Sou líquido. Efêmero. Estou perto e longe
Eu sou produto de necessidades e condições.

Saindo de mim, indo para floresta

Eu desejei ser livre e viver a vida intensamente
Transbordar a minha alma além da margem
E vi que era preciso ir para dentro da natureza.
Eu caminhei para a floresta tão solitariamente
Que a ilusão se revelou um tigre selvagem
E eu a domei com meditação, leitura, destreza.

Dentro da floresta a vida começa de outro jeito.
É preciso nascer a todo instante para viver.
E a vida viva é mais intensa vivida simplesmente.
A música dos sentidos começa no meu peito
Na intensa tempestade eu tenho onde me esconder
E a mesma bondade é calma amorosamente.

Na mais densa fibra do coração da natureza eu vejo.
Eu vejo você. No reflexo dos meus medos escurecidos
Um lampejo na superfície do lago agita minha dor.
Eu estou só e sou o essencial de mim mesmo e beijo
A água antes de bebê-la. Reverencio eus desconhecidos.
Todos temos a mesma face debaixo da pele: amor.

Eu sou a floresta

Os raios do sol são cordas da harpa. Ouve minha nudez.

O orvalho é a emoção que brota das manhãs.

A sedosa neblina é o véu de doçura que o frio dá ao vento Os rios são veias e artérias que a mãe me fez

O chão, a terra as rugas das árvores são pele, minhas cãs. São vísceras os peixes, as feras, os insetos, o tempo.

A grande montanha de pedra, de onde o mundo minúsculo Flerta a minha força e me desconhece o alcance

É o meu esqueleto amplo como cada rocha é um músculo

E cada erva é um nervo para que eu lute ou dance

Ao som da pulsação com meus ímpetos e instintos

Tal que quando eu me for, todos seremos extintos.

Eu demorei eras para me tornar quem estou me tornando

E sei que sou esse tornar-se, incessantemente.

Sou a energia em onda, partícula, em espaços do infinito

E sou a floresta numa folha de relva brotando

Eu sou a consciência cósmica flor e sendo perfume e atrito. De tudo o que vive, sou corpo, alma e mente.

Libertação

Eu desejei ser livre e viver a vida intensamente,
Fugi para as florestas, senti o céu em plena escuridão Longas
noites de desesperada voz do mundo gritando Fizeram meu ser
sangrar de angústia solitariamente.

Mas para cada poro de sangue descia uma constelação
E a luz do que eu meditava veio cálida me curando.

Dias inteiros tinham partes de mim, eu aos pedaços. Sempre
queria voltar para a insanidade social do mundo Ouvindo risos,
tilintar de moedas, gemidos de mulheres.

Sempre via rostos bonitos e os cheirava em abraços Sempre
enlouquecia por escolher uma vida de submundo... Fugi
perseguindo desejos fortes, tão brutos, tão céleres.

Eu sou um prisioneiro que se sabe prisioneiro de si.

Mas o si que captura o outro que amarra o mundo que vem.

Viver sem ousar a liberdade é uma armadilha, um labirinto. Não
há liberdade maior que ser e estar agora e aqui.

Todas as guerras entre viver e morrer que os livros não têm

Estão na profunda floresta do universo. Livre, sei. Sinto.

Conexão

Você e eu. No mais absoluto isolamento estou sozinho?
Entre todos há o que intuímos: a inseparabilidade.
Hoje uma chuva ácida estragou minha plantação.
Eu raivoso carreguei as nuvens, tive a água e quis o vinho.
Quebrei o meu voto de viver e servir com simplicidade.
O ácido se juntou e veio do meu destruído coração.

A terra me continuou, fertilizou a minha perturbada mente. As
árvores me socorreram do tóxico sentimento de vazio. Havia
elevada poesia na carícia da brisa, lições, delicadeza. O que
pensamos, sentimos, fazemos é da mesma semente: A busca da
felicidade vem pelo amor. Agimos no plantio.
Quando nos vemos almas, a conexão se ilumina de beleza.

Estamos em plena travessia interligados energeticamente.
E a consciência cósmica no corpo cósmico é a conexão. Você,
eu e a natureza. Somos todos um em todas as eras. Raios do
mesmo sol, árvores de única raiz espiritualmente.
Refiz a horta, plantei o alimento colhendo a compreensão.
Vejo como dançam, amam e nascem as estações, as feras.

Renúncia

É como se eu nunca tivesse respirado de verdade!
Há novos espaços no corpo, na mente, no meu ser!
O sabor mais puro, a higiene mais íntima, a mata...
Eu recebo nesta respiração, estou nu, sou verdade. Na
saúde, da medicação à meditação, posso ver
As cores, luzes, sombras, expansão, pele inexata.

Finalmente me encontro na ondulação vibrante
Do que é a felicidade, dissolução no Eu maior.
Sou a vida, sempre estive aqui, sempre estarei.
Você sou eu. Eu, você somos o amor e o amante
Amada natureza, princípio e fim, amada vida maior.
Mas agora sei, sua face é uma casa que derrubei.

Lutei para não vir, luto para ficar na vida simples, só.
A floresta mostra o espinhoso abismo do egoísmo
A ilusão nua é um autoengano: perco-me comigo.
Velhas roupas, as velhas botas cobertas de teias e pó
Agora me olham, compartilhar-se é o heroísmo.
O rio flui. A vida não é vida sem medo e sem perigo.

Aprendendo e ensinando

A solidão pode nos ensinar aceitação e convivência.
Convivi com grilos, sapos, morcegos, serpentes
E flores, espinhos, árvores, ervas, musgos e fungos.
Descobri que as aves e as nuvens eram a essência
Que chuvas, sol e céu azul, rios calmos e contentes,
Lagos, rochas, lua e estrelas são mestres profundos.

Toda vida é preciosa porque só a vida gera vida. Com o
amor pelos animais aprendi a ter compaixão.
Com os vegetais aprendi a suficiente simplicidade.
Os minerais, irmãos na minha alma enternecida
Estão nos passos perdidos e na minha respiração:
É preciso que eu aprenda para ensinar a humildade...

Volto para a sociedade, a sala de aula, eu, professor.
Agora volto como aquele que aprende vivendo.
Enquanto desço a montanha e deixo a floresta,
Seguem-me o tigre, a águia, o rio, a nuvem, o amor.
Em essência o maravilhoso livro místico vou lendo:
A história do universo o tudo e o nada que me resta.

Posfácio

Do retorno da minha jornada eu desejo a você é que vá se perder, vá se buscar. Uma história nunca termina, sempre se transforma em outra, que se tornará outra e mais outra e mais outra... É assim que as constelações chegaram aos milhões de estrelas.

Por hora, para chamar outras estrelas nos seus olhos contarei uma historinha que li num blog de yoga:

"Dois ratinhos de laboratório conversam ao final de mais um expediente: - Você viu que engraçado. Parece que condicionamos o cientista. - Porque você acha isso? Pergunta o outro ratinho de gaiola. - Você não percebeu? Sempre que pisamos na alavanca, ele nos oferece queijo. Logo, caso queiramos queijo, basta pisarmos nela e o cientista fornecerá imediatamente."

- Anônimo -

Arte é transcendência.

Inspirado por Thoreau em sua obra Walden, contei ficcionalmente um projeto de travessia do ser social, forjado moralmente pela religião para o ser pessoal, forjado livremente pela natureza.

Você tem em si a raiz das raízes. Sua própria floresta com todos os perigos e mistérios, alegrias e sofrimentos da jornada humana. Atravessando desafio a desafio nos encontramos nesta vida para aprendermos juntos, é no chão que nos tornamos mestres do voo.

Linhas de reflexão desenharam nosso trajeto poético. A beleza da aventura é que viver poeticamente é viver livremente. Você é livre. Voe.

Lenilson Xavier

Bibliografia

THOREAU, Henry David. **Walden**. 1854. Coleção L&PM Pocket. Rio de Janeiro. 2010.

<http://blogdoyogue.blog.uol.com.br/>